

Saudades do Rio de Janeiro

Julio Gavinho (*)

Quando eu era criança, eu via o mundo através da Barsa e da Conhecer (ambas enciclopédias pré-internet) que eram nossas fontes de informação para pesquisa

Eram volumes de informação que caberiam assim, no seu iPhone 1.

Mergulhado naquilo, eu era obcecado com a ideia de visitar o Egito, a Jordânia, a Síria e o Irã, os berços da civilização. Este último país foi minha primeira decepção quando da revolução islâmica e invasão da embaixada Americana.

Meu subconsciente informou-me que não era lá uma boa ideia viajar pelo Irã. Ok, eu pensei. Ainda tenho o Egito, a Jordânia ou a Síria. Comprava livros e guias de viagem, embebecido com imagens românticas de Petra, Damascus ou todo o magnífico Egito. Filmes, livros, postais de amigos. Um sonho que eu alimentava com papel de folhetos da Varig.

Claro que era um sonho pois eu, menino pobre, jamais seria levado por minhas pernas além da saudosa Iguaba. Eis que vem o passado recente e eu me vejo fazendo parte de um grupo pequeno mas valioso, que rodou por aí, mundo a fora defendendo o Rio de Janeiro como destino turístico. Eram dias de Leonel Brizola e por tamanha tristeza e decepção, não mais sobre isso eu falar preciso, como diria o Mestre Yoda.

Hoje, meu sonho foi para o saco: tenho medo de ir a Jordânia devido ao seu alinhamento com a América e o risco que isso implica. Turistas foram fuzilados em diferentes momentos e locais do Egito, riscando este belo país da minha lista também. Falando em riscar, a Síria foi apagada do interesse de todo turista ou visitante, a não ser dos milicos russos, médicos sem fronteiras e Cruz Vermelha.

Estes são lugares aos quais

eu sempre quis ir mas pelo bem da minha vida, desisti. Ainda sonho com a recuperação e a paz, com sociedades destruídas utilizando o turismo para recuperar suas economias, promovendo a verdadeira revolução árabe. Ainda sonho com o renascimento de uma civilização a luz do Q'aram, com paz, caridade e evolução.

Agora pense no meu amigo Joshua. Ele é um americano médio de pouco mais de 60 anos, viaja duas vezes por ano, conhece bem o Caribe, a América do Sul, Europa e Ásia. Sempre foi influenciado pelo cinema, por desenhos e pelas lindas propagandas a visitar o Rio. Seu sonho atravessou os anos 80 (estertores dos anos de chumbo), os anos 90 e os avisos do governo americano para evitar o Rio, e chegou no nosso presente.

Este último período, vamos combinar que não ajuda muito.

Não sei se o “inverno” árabe vai passar em breve, mas se passar o que sobrar? Não sei se vamos superar o momento que vive o Rio de Janeiro, mas no meu sonho, assistíamos a “blue moon” no alto da estrada das paineiras, iluminando o Leblon e Ipanema. Conversávamos sobre a literatura que devorávamos em pé, na calçada de Copacabana comendo sanduíche de pernil com abacaxi. Assistíamos o florescer do BRock em Ipanema e depois na Lapa e o maior risco corrido era o da salmonela nos “hot-drougs” de rua.

É uma pena mas as minhas memórias não resolvem a cumplicidade de um estado corrupto, acostumado às refeições conjuntas nos cochos do crime. Eu não sei o que precisa ser feito no Rio ou nos países Árabes (eu sei, entretanto esta coluna não é um palanque político).

O que eu sei é que eu e o Joshua não temos planos para passear em nenhum destes lugares no futuro próximo.

(*) - Executivo da área de hotelaria com 30 anos de experiência, fundador da dois pontos zero Hotéis, criador da marca ZilHotel, sócio e Diretor da MTD Hospitality.

Contratação de empresas para limpar o nome quase triplica em um ano

De olho nos cerca de 62 milhões de inadimplentes no país, muitas empresas prometem limpar o nome de consumidores ávidos para recuperar crédito no mercado e retirar seus CPFs das listas de negativados

Um levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra aumento do número de inadimplentes que afirmam já ter procurado empresas na tentativa de limpar o nome: a quantidade de pessoas que afirmaram já ter contratado essas empresas aumentou 16 pontos percentuais (pp) este ano (25%) em comparação com 2017 (9%).

Cerca de 14% dos entrevistados afirmaram ter contratado o serviço e tiveram a situação resolvida; e 11% não tiveram o nome limpo. Dentre os que contrataram e não tiveram seu nome limpo, 39% receberam parte do dinheiro de volta, 31% receberam todo o dinheiro e 30% não foram restituídos em nada. Os principais motivos para contratar a empresa foram para garantir que o nome fosse realmente limpo (24%), receber ajuda nas negociações (19%) e evitar constrangimentos com os credores (19%). O valor pago para limpar o nome foi, em média, de R\$ 375,21, sendo



Cerca de 14% dos entrevistados afirmaram ter contratado o serviço e tiveram a situação resolvida; e 11% não tiveram o nome limpo.

que 45% pagaram um valor antecipado fixo e 37% um valor antecipado com percentual sobre o valor da dívida.

Amaiorpartedosentrevistados (53%) considera que valeu a pena pagar pelo serviço, pois conseguiram limpar o nome. Outros 31%, no entanto, acharam não valeu a pena, porque ficou muito mais caro do que se tivessem resolvido sozinho diretamente com a empresa credora. Para a economista-

chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, a contratação de empresa para limpar o nome nem sempre é a opção mais vantajosa. “O devedor pode negociar bons acordos diretamente com os credores, conseguindo melhores condições para liquidar a dívida e colocar as contas em ordem, sem precisar pagar nada pela intermediação”, comenta.

Antes de ir atrás de empresas para limpar nome, muitos

inadimplentes tentaram resolver o problema diretamente com o credor. Mais da metade dos entrevistados (65%) afirmou ter tentado negociar a dívida com os credores antes de contratar uma empresa. Em contrapartida, 21% não tentaram um acordo antes de investir no serviço. Do total de entrevistados que utilizaram o serviço, 57% acreditam que conseguiriam ter quitado a dívida sem precisar contratar o serviço.

De acordo com o educador financeiro do SPC Brasil e do portal Meu Bolso Feliz, José Vignoli, contratar uma empresa para limpar o nome deve ser a última opção. “Se o consumidor tem dinheiro disponível para contratar esse tipo de empresa, recomenda-se que, em vez disso, negocie diretamente com o credor e ofereça uma entrada à vista para tentar um desconto no valor da dívida ou redução do número de parcelas. Frequentemente, um intermediário faz pouca diferença e ainda cria uma nova despesa para quem já está endividado”, afirma (SPC/CNDL).

Estações do Metrô oferecem vacina contra febre amarela

Oito estações do Metrô de São Paulo recebem nesta semana postos volantes para reforçar a campanha de vacinação contra a febre amarela na cidade. A ação é uma estratégia da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) para ampliar a cobertura vacinal na capital, atualmente em torno de 54,2%.

As equipes de saúde fizeram atendimento ontem (18) e farão hoje (19) nas estações Vila Prudente, Sacomã, Penha, Tatuapé, Ana Rosa, Campo Limpo e Capão Redondo. Desde a última segunda-feira (16), mais de 4,6 mil pessoas foram vacinadas nos postos volantes do metrô.

“É importante reforçar que a vacina está disponível em mais de 460 pontos. A ação nas estações do Metrô é uma estratégia extra para facilitar ainda mais a adesão da população”, explica o secretário municipal da Saúde, Wilson Pollara. A meta é imunizar 95% da população até 30 de maio, data prevista para o término da campanha (ABR).

Aumentou o número de brasileiros que realizam trabalho voluntário

A pesquisa ‘Outras Formas de Trabalho 2017’, divulgada ontem (18) pelo IBGE, mostra que 7,4 milhões de pessoas realizaram trabalho voluntário, o equivalente a 4,4% da população de 14 anos ou mais de idade. O aumento foi de 12,9% em comparação a 2016. Os dados são baseados na Pnad Contínua, que considera trabalho voluntário aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana, sem receber remuneração ou benefícios em troca, e realizado em apoio a pessoas que não moram no mesmo domicílio do entrevistado e não são de sua família.

O perfil dos voluntários no país é prioritariamente de mulheres que têm uma série de atividades extras, além de trabalho e afazeres domésticos. Os que desenvolviam atividades voluntárias em 2017 eram 5,1% das mulheres e 3,5% dos homens, fato observado em todas as grandes regiões. A quantidade de horas dedicadas ao trabalho voluntário é equivalente entre os homens e as mulheres. A dedicação ao trabalho voluntário é maior



Voluntários entregam alimentos para a população em situação de rua na Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília, no dia do Natal.

entre os que têm uma ocupação (4,7% do total) do que entre os não ocupados (3,9%).

Em relação à idade, a participação nessas atividades é maior entre as pessoas mais velhas: em 2017, 2,9% dos que têm 14 a 24 anos faziam trabalho voluntário; a proporção sobe para 4,6% entre os de 25 a 49 anos; e para 5,1% entre os que têm 50 anos ou mais. Nas regiões Norte e Nordeste, no entanto, a maior taxa foi a do grupo de pessoas de 25 a 49 anos de idade (6,9% e 3,6%, respectivamente).

A maioria dos que

desempenham trabalho de voluntariado mantém vínculos com instituições, 91% do total. 79,8% das pessoas que realizam trabalho voluntário o fizeram em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital ou asilo. Por outro lado, aumentou em 0,6 ponto o percentual de realização de trabalho voluntário vinculado a associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização, fechando em 13% em 2017 (ABR).

Cientistas documentam corais em área de exploração de petróleo

Uma equipe de cientistas a bordo do navio Esperanza, da ONG Greenpeace, documentou a existência de um banco de rodolitos – parte dos chamados Corais da Amazônia – na área onde a empresa francesa Total planeja explorar petróleo, a 120 km da costa norte do Brasil. Na avaliação do Greenpeace, a descoberta prova a existência de uma formação recifal na área e invalida o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Total, que afirma que a formação mais próxima estaria a oito quilômetros de distância de um dos blocos de exploração.

O Ibama, órgão responsável por conceder a licença para a exploração, disse que o estudo apresentado pela empresa está em análise pela sua equipe técnica da Diretoria de Licenciamento Ambiental e que o instituto “teve conhecimento pela imprensa das informações

divulgadas pelo Greenpeace, mas até o momento não recebeu os dados oficialmente”. A empresa Total informou que não comentará o assunto.

O Greenpeace protocolou na Procuradoria-Geral da República (PGR) a documentação comprovando a existência do banco de rodolitos – algas calcárias que formam o habitat para peixes e outras espécies do recife.

“Agora que sabemos que os Corais da Amazônia se sobrepõem ao perímetro dos blocos da Total, não há outra opção para o governo brasileiro que não negar a licença da empresa para explorar petróleo na região”, disse Thiago Almeida, especialista em Energia do Greenpeace, que integra a expedição em curso. O navio percorrerá o setor norte dos corais, localizado na costa do Amapá e da Guiana Francesa (ABR).

Eleição de ex-presidente da Armênia a premier gera protestos

A eleição do ex-presidente da Armênia Serj Sargsyan para o cargo de primeiro-ministro tem gerando uma onda de protestos no país desde terça-feira (17). No governo da Armênia durante a última década, Sargsyan não poderia exercer o terceiro mandato presidencial consecutivo. Portanto, o ex-chefe de Estado, de 63 anos, se candidatou a premier e venceu a eleição no Parlamento, após ter recebido 77 votos a favor e 17 contra.

Com o resultado, a oposição organizou manifestações em diversos pontos da Armênia, mas grande parte dos militantes ficaram concentrados na capital Yerevan. Lá, foram bloqueados os acessos para vários ministérios e para o banco central do país. De acordo com as autoridades, um grupo de jovens que usava máscaras médicas, além de quebrar vitrines e derrubar semáforos e placas de trânsito, entrou em confronto



Em Yerevan, os manifestantes levantaram barricadas e bloquearam diversas ruas do centro da cidade.

com a polícia na avenida Mashtots.

Ontem (18), novos manifestos foram realizados na região. Em Yerevan, segundo o jornal armênio “The Tass”, os manifestantes levantaram barricadas e bloquearam diversas ruas do centro da cidade. “Nosso protesto continua, vamos conseguir uma mudança no país: alguns provocadores cometeram atos violentos, mas declaramos oficialmente que não são nossos apoiadores”, alertou Nikol Pashinyan, um dos líderes dos protestos.

O primeiro cargo de Sargsyan no governo armênio foi em 1993, quando foi nomeado ministro da Defesa do país. O ex-chefe de Estado ainda assumiu, posteriormente, o cargo de ministro do Interior e depois voltou para a pasta da Defesa. Em 2007, ele foi escolhido como premier da Armênia e chegou na presidência no ano seguinte (ANSA).

Empresas & Negócios
Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
TEL: 3043-4117
3106-4171

<p>Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br); Revisão: Sônia Souza.</p>	<p>Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		